

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietário e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$40
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

SUBSISTENCIAS

O Governo fez saber que vae occupar-se do delicado problema das subsistencias.

E' um dever que se impõe, em nome dos mais altos interesses nacionaes, porque o aprovisionamento e custo dos generos indispensaveis á alimentação publica, não interessam a uma classe, mas a todas as classes, a pobres, a remediados, a ricos.

Todos se encontram em embarracos, mais ou menos graves, quando se declaram perturbações no abastecimento dos generos de primeira necessidade.

Aquelles que dispõem de recursos minguados são, porém, os que mais soffrem e o *allivio dos homens que soffrem é dever de todos e de todos cuidado* — escreveu uma vez Turgot.

Os generos considerados pelos economistas como de primeira necessidade para a alimentação publica são: os cereaes, o pão e a carne.

A cada uma d'estas tres classes de generos correspondem em Portugal questões a que se torna indispensavel procurar solução razoavel, fundada nos preceitos da sciencia e baseada nos importantes recursos do paiz.

A questão cerealifera tem sido officialmente tratada segundo pontos de vista inteiramente artificiaes; por isso as soluções decretadas, longe de se resolverem, reclamam, de tempos a tempos, novas medidas. Creado por decreto de 20 de setembro de 1888 o Mercado Central de Productos Agricolas, pretendeu-se confiar-lhe funções que elle imprópriamente poderia desempenhar. Logo no anno seguinte, pelo decreto de 15 de julho de 1889, pretendeu-se estabelecer preço remunerador para o trigo e assim se tem vindo, de providencia em providencia, até se chegar á recente alteração da tabella de 1899.

Pelo que diz respeito ao preço do pão, a todo o momento se modifica o regimen da industria da moagem, que nunca sabe em que lei vive. Quasi pela mesma forma, tambem repetidas vezes se altera o regimen da industria da panificação. Em 1890, observava-se que em Lisboa havia um padeiro por cada 525 habitantes, ao passo que em Paris se considerava já excessiva e aggravante do preço a relação de uma padaria para cada 1:615 habitantes. Restringiu-se o numero de padarias; mas como o regimen cerealifero se não modificou, o preço do pão não baixou.

Quanto mais se procura fiscalizar

a industria da panificação, menos bem servido é o consumidor. A este respeito, a cidade do Porto, entregue ao regimen de livre concorrência entre as padarias, vencendo aquella que melhor e mais pão apresentar á venda, é bem mais feliz do que a capital onde o pão se vende a peso e sujeito a complexas providencias fiscaes e policiaes.

Quanto á carne, entra em percentagem muito baixa na alimentação do povo portuguez. Segundo uma memoria apresentada ao XV Congresso de Medicina de Lisboa realizado em 1906, pelo engenheiro Trigueiros Martel, ao passo que o habitante de Paris consome, por dia, em média, 142 grammas de carne do talho, peso liquido, o de Lisboa consome apenas 95,6 grammas.

A carne é cara, em Portugal; por isso, inacessivel ás classes menos remediadas.

Todavia, não cuidamos de fazer resurgir os velhos tempos em que a industria da criação do gado se exercia em larga escala, no nosso paiz, e em que não só conseguíamos ter gado bastante para o consumo interno, como o exportávamos em quantidades bastante importantes, constituindo assim uma fonte importante de receita e um elemento de grande alcance para o nosso equilibrio financeiro. Hoje, a industria zootecnica está infelizmente, em grande abandono e a todo o momento se ouvem denuncias da passagem clandestina de gado para fóra do paiz pela raia secca.

Como se vê, o problema das subsistencias é complexo.

As medidas a adoptar não devem ser do numero d'aquellas que produzam apenas effeito immediato: requer-se que sejam formuladas de modo a garantir que as subsistencias correspondam, em futuro mais ou menos proximo, ás necessidades do povo portuguez.

Maximas e pensamentos

A verdadeira lei do progresso moral é a caridade; sem o seu impulso é impossivel a perfectibilidade humana; e quantos esforços empregue o homem por atingi-la, n'um alvo excentrico ao amor de Deus e do proximo, serão esforços improficuos. — *Camillo C. Branco.*

O coração dos maus assemelha-se ao mar tormentoso.

A inexperiencia da mocidade deve ser encaminhada pela prudencia da velhice.

O trabalho para o homem é uma arma que sempre o ha de proteger contra o vicio.

Relatorio da Commissão encarregada da escolha do local para a edificação dos Paços do Concelho e outras repartições publicas

Relatorio á Ex.^{ma} Camara Municipal de Guimarães

A Commissão encarregada de escolher o local para a construção do novo edificio dos Paços do Concelho e outras repartições publicas de Guimarães, agradecendo penhoradamente á Ex.^{ma} Camara Municipal a subida honra que lhe despensou com a inequivoca prova de confiança que lhe mereceu, vem apresentar-lhe o resultado definitivo dos seus trabalhos, na convicção de haver cumprido lealmente o seu dever.

Antes, porém, e no proposito de tornar bem evidentes os seus esforços e boa vontade em acertar, deseja que a Ex.^{ma} Camara d'elles tome conhecimento, ainda que resumidamente. Assim, pois, tem a honra de lhe comunicar, com o maior prazer, que varias e demoradas reuniões se realisaram, nas quaes cada membro alvitrou entusiasticamente os mais grandiosos projectos, no louvavel intuito de engrandecer, e portanto de bem servir a sua terra, correspondendo, em absoluto, ás nobilissimas aspirações da Camara Municipal de Guimarães.

Compulsada com verdadeiro interesse a planta da cidade, insistente e cuidadosamente estudados e discutidos os diversos alvitres apresentados, aplanaram-se finalmente as difficuldades e o problema, parece, teve uma solução que a Ex.^{ma} Camara apreciará e por certo não votará ao desprezo.

Dentre os projectos presentes á Commissão, destacaremos, nas suas linhas geraes, aquelles que julgamos de maior importancia.

O Ex.^{mo} Sr. JOSÉ DE PINA era de opinião que se desenvolvesse uma ampla rotunda de 200 metros de raio tendo por centro o antigo paço dos Duques de Bragança e se reconstituisse este, adaptando-o ás exigencias do edificio a construir. Uma avenida espaçosa seguiria do L. da R. do Brazil, junto das muralhas, em rampa suave, até essa rotunda, que assim ficaria com uma bella comunicação com a parte central da cidade.

E' sem duvida bella e grandiosa a concepção do Ex.^{mo} Sr. José Pina. S. Ex.^a, porém, depressa a poz de parte attendendo especialmente á somma enorme que seria necessario dispende-se, principalmente com a constituição do monumento e ainda com a construção indispensavel do novo edificio para aquartellar o regimento.

O Ex.^{mo} Sr. JOSÉ RIBEIRO DE FREITAS lembrou a expropriação de todo o corrente norte da Praça D. Alfonso Henriques, aproveitando o local para a edificação dos novos Paços do Concelho, cuja fachada nobre, voltada para a entrada principal da cidade, daria um aspecto imponentissimo á Praça e uma bellissima impressão d'Arte que muito nos elevaria no conceito dos nossos visitantes, logo á sua chegada a Guimarães.

Como o Ex.^{mo} Sr. José de Pina, S. Ex.^a foi igualmente o primeiro a reconhecer que o preço de tal expropriação, sem outras vantagens capitaes, não valia os sacrificios do municipio.

O Ex.^{mo} Sr. AUGUSTO MARIA COELHO PINTO era de parecer que o novo edificio fosse construido em uma grande praça aberta entre o L. da R. do Brazil e a rua do Dr. José Sampaio, expropriando-se para isso o Collegio de Nossa Senhora da Conceição e o mais que necessario fosse. Uma larga avenida rompendo do P. da Independencia e convergindo para aquelle local, poria uma parte da cidade em facil e directa comunicação com os Paços do Concelho, sendo a parte alta servida pela rua Dr. José Sampaio.

O projecto d'este illustre professor, sendo igualmente bello, não obteve a aprovação da Commissão, pelas mesmas circumstancias que a fizeram pôr de parte o projecto antecedente e ainda por outras que obrigariam o municipio a inculcaveis sacrificios.

Houve tambem quem lembrasse para o mesmo fim a expropriação dos predios e terrenos que constituem o trapézio formado pela fachada principal da casa situada no lado nascente do Passeio da Independencia, pelas casas e igreja de S. Damazo e pelos muros de suporte dos quintaes das mesmas casas.

A Commissão, entre outras razões, ponderou que a fachada principal do edificio, a construir-se alli, em virtude de não dever senão voltada para o Passeio publico, apresentaria um aspecto exiguo e acanhado, absolutamente em desacordo com o caracter que necessita ter. Considerou ainda, que a irregularidade e differenças de nivel do terreno, prejudicariam a esthetica do edificio. Não votou, portanto, o alvitro em questão.

O Ex.^{mo} Sr. ABEL CARDOSO ouviu sobre este assumpto o distinctissimo architecto portuense, Ex.^{mo} Sr. Eduardo Alves, que, como a Commissão, se manifestou desfavoravelmente á construção do edificio n'aquelle local.

Ainda outros projectos vieram á discussão, os quaes, não offerecendo consistencia alguma, immediatamente cahiam pela base.

Attendendo, portanto, a que:

a) O novo edificio dos Paços do Concelho, pelo fim a que se destina, deve ser amplo e isolado, occupando uma área de, pelo menos, 1:000 metros quadrados (40 metros de fachada principal e 25 metros de fachada lateral);

b) Deve construir-se no coração da cidade, por motivos obvios, embora vejamos annunciados que um corrente de opinião se inclina «pittorescamente» pela sua construção n'uma das estradas de barreiras;

c) Deverá assentar ao fundo de uma praça vasta para a qual possa

convergir o maior numero de arterias ou de ligações amplas comunicando directamente com as arterias principaes da cidade;

d) E' necessario que a praça indicada comporte reunidas em frente dos Paços do Concelho, approximadamente 10.000 pessoas,

e) Uma praça d'estas dimensões torna-se indispensavel tambem sob o ponto de vista esthetico, pois que nos mostraria d'um só golpe de vista toda a imponencia do estylo architectonico adoptado no edificio, o qual, em nosso entender, deveria ser «regional»;

f) Finalmente, a parte economica é de capital importancia para a realização da obra e n'esse caso necessario se tornaria que a expropriação a fazer-se offerecesse a dupla vantagem de livrar a cidade de habitações insalubres e aestheticas com o minimo de despeza e sacrificios para o municipio;

A Commissão encarregada da escolha do local para a edificação dos Paços do Concelho e outras repartições publicas de Guimarães é de parecer que:

Traçando-se uma recta desde o angulo sudoeste da casa do tribunal, parallela á fachada da casa da Assembleia, até á Rua Elias Garcia; outra alinhando pela fachada da Assembleia, até á mesma rua, respeitando apenas o actual edificio dos Paços do Concelho, a Ex.^{ma} Camara exproprie todos os predios que se encontram dentro do quadrilatero formado por estas duas linhas, pela parte do lado nascente da rua Elias Garcia e poente da Praça de S. Thiago, obtendo assim um vasto e bellissimo largo, de apparencia absolutamente regular, medindo 6:081 metros quadrados, no qual poderá á vontade mandar construir o novo edificio dos Paços do Concelho, cuja fachada posterior deverá ficar em frente da fachada lateral do tribunal e separada d'este por uma rua de 10^m de largo.

As fachadas lateraes do novo edificio, como a Ex.^{ma} Camara poderá verificar pela planta junta, fornecida pelo illustre membro d'esta Commissão Ex.^{mo} Sr. José Ribeiro de Freitas, ficarão distanciadadas approximadamente 20 metros dos predios que lhe ficam parallelos.

O alargamento da Praça de S. Thiago implica necessariamente o alargamento da rua do Gravador Molarihu, expropriando-se os predios do lado poente d'esta rua, desde a da Republica até á do Espirito Santo, e bem assim a demolição da cadeia e alargamento d'esta ultima rua, pela expropriação dos seus predios do lado sul.

De resto, convem notar que fazendo a Ex.^{ma} Camara construir no local definitivamente indicado o edificio dos Paços do Concelho, aproveitará o opportunissimo ensejo de satisfazer as aspirações já tão almeçadas de antigas vereações, alargando a referida Praça e Ruas, sendo esta circumstancia tambem muito para ponderar sob o ponto de vista economico, evidentemente das maiores vantagens para o municipio.

Escusado será observar que o novo e sumptuoso edificio, pela sua exposição, não pode, por forma alguma, passar despercebido aos nossos visitantes, pela simples razão de que estes, na sua forçada visita ao templo da Oliveira e uma vez n'este lar-

COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia
GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no comércio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e higiênico. Mesa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviaram programas os directores:

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DANAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração-de-boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.^{mos} consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaderia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos químicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-100
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, singaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cêrea de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 32120. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS
Rua do Almada, 80 — PORTO

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientelia de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos Interesses locais

Ex.^{mo} Sr.